

Núcleo festeja 34 anos de problemas e vitórias

17 DEZ 1990

Criada em caráter provisório para existir por apenas quatro anos, tempo suficiente para a construção de Brasília, o Núcleo Bandeirante comemora esta semana 34 anos de história. A antiga Cidade Livre, como ficou conhecida no final dos anos 50, convive hoje com dois ambientes distintos. De um lado, a cidade preocupada em preservar seus pontos históricos e que ainda guarda características de uma cidade do interior. De outro lado, a cidade que quer se modernizar e investe no projeto de industrialização através das obras do Cen-

tro Industrial Bernardo Sayão.

Consciente de todos os problemas sérios que o Núcleo Bandeirante enfrenta, a administração parece fechar os olhos a eles e comemora os 34 anos da cidade em ritmo de modernização. De acordo com o administrador, Glauco Alves Lacerda, há oito meses no cargo, a cidade já deixou de viver no saudosismo do pioneirismo, dos tempos de Cidade Livre. O Núcleo Bandeirante, segundo ele, agora caminha para o ano 2000, e a implantação de um centro industrial é o primeiro passo para isto.

O projeto para a construção do Setor Industrial no Núcleo Bandeirante, aprovado no início do mês de dezembro pelo governador Wanderley Vallim, já tem sua área, em torno de 17 hectares, demarcada próximo ao Setor de Postos e Motéis. Segundo Lacerda, o Setor abrigará as áreas de gemologia, informática e gráfica e o objetivo principal é criar oportunidade comercial e de mão-de-obra. Além disso, o administrador espera que essas novas indústrias possam oferecer 1600 empregos diretos e indiretos para a população do Distrito Federal.

Já existem, segundo o administrador Lacerda, cerca de 30 empresas da Zona Franca de Manaus, na área de informática, interessadas no espaço que o programa de industrialização vai possibilitar.

O espaço maior será ocupado pela área de gemologia, que funcionará como um centro de exportação de pedras preciosas, o que será favorecido pela proximidade dos centros produtores do entorno, principalmente o interior de Goiás, Cristalina(GO) e Paracatu(MG).

TURISMO

Há quem acredite que o principal trabalho a ser desenvolvido na cidade seria a preservação do patrimônio histórico. Newton Rossi, presidente da Federação do Comércio de Brasília, elaborou há três anos um projeto para a transformação do Núcleo Bandeirante em ponto turístico. A idéia básica seria conservar o que ainda restou da Cidade Livre e criar uma área de lazer para atrair turistas.

O projeto de Rossi que, segundo ele, ainda não foi colocado em prática, em virtude do desca-so das autoridades administrativas, é construir uma cidade-livre em miniatura, toda em madeira, reconstituindo seus pontos tradicionais, como o Banco da Lavou-ra, onde os moradores se reuniam para conversar. A reconstituição seria feita por meio de fotografias da época, que reproduziriam os principais locais históricos.

Consciente de que seu projeto mobilizaria um enorme investimento, Rossi está certo de que o retorno virá em grandes proporções, em termos de movimentação turística. Ele pretende reavivar o projeto e espera que o governador Joaquim Roriz possa colocá-lo em prática.